

“Em 84 inflação será pior”

Abram Szajman, presidente em exercício da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, pediu a revisão urgente das negociações com a comunidade financeira internacional. Ele acha que se for mantido o atual esquema, o ano de 84 será ainda mais recessivo, sendo que a inflação deverá ter o mesmo comportamento deste ano.

O empresário entende que a experiência demonstra que o País não tem condições de arcar com as elevadas taxas de juros atuais que resultam dos elevados índices de inflação dos países credores. Também os altos “spreads” cobrados pelos bancos internacionais são os culpados pela situação, segundo explicou. O empresário acredita que não havendo ação capaz de eliminar estes obstáculos, fica praticamente impossível consolidar o processo de ajuste da economia brasileira. Ele usa como exemplo para prever uma recessão ainda maior, os índices da economia em 1982, que serviram de base para a programação de 1983. Naquele ano as taxas eram melhores do que a base cons-

tituída para 1984, explica Abram Szajman.

O diretor da Federação do Comércio observou que somente dois setores estiveram imunes à crise durante este ano. O primeiro foi o financeiro e o segundo o estatal. Isto, para ele, evidencia que a política de ajuste “da economia brasileira não repartiu, com igualdade, os sacrifícios entre os diversos segmentos da sociedade.. No entender do empresário, para que esta situação não se repita em 84, há necessidade de um rígido controle das empresas estatais, assim como a redefinição do papel do Estado na economia. Isto possibilitaria — segundo ele — o reaparecimento de um setor privado revigorado e confiante, capaz de retomar suas legítimas e relevantes funções na produção e na comercialização de bens e serviços. Abram Szajman explicou, finalmente, que o importante, também é a política salarial, pois sem poder de compra não há redução da capacidade ociosa e muito menos expansão de mercado.